

A Architectura Portuguesa

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portugesa

ANNO VI — N.º 4

ABRIL DE 1913

SUMARIO

Agencia do Banco de Portugal, em Coimbra.
Projecto da casa — Sr. *Adães Bermudes*.
Intercalares VII e VIII do projecto.
Arquitectura dinamarquesa.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre	7000	Para os paizes da união postal	
Semestre	13800	Anno	47500
Anno	37600	Annuncios pela tabella con-	
Avulso	7400	forme o espaço	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

❖ ❖ RUA PALMIRA, 58, 2.º ❖ ❖
❖ ❖ ❖ LISBOA ❖ ❖ ❖

TYPOGRAPHIA CESAR PILOTO

38, R. DA CONCEIÇÃO DA GLORIA
❖ ❖ ❖ LISBOA ❖ ❖ ❖

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

Editor, Director e Proprietario — **Nunes Colares**

Secretario da Redacção — **Mario Colares**

Composto e impresso na Tip. CESAR PILOTO — 38, R. da Conceição da Gloria, (Avenida)

Foto: rafiaes do Ex.º Sr. Manuel Palkoto—Gravuras de P. Marinho

PORTUGUEZA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

Agencia do Banco de Portugal

EM COIMBRA

Arquitecto, sr. Adães Bermudes

A deliciosa «Perola do Mondego» tem assumido, nêstes ultimos tempos, um consideravel desenvolvimento urbano e estético, ao qual não são estranhos o zêlo esclarecido das suas vereações municipaes e a preserverante cruzada de alguns artistas, dedicados amigos de Coimbra.

Emquanto que muitas cidades do pais, se mostram indifferentes e refractarias a toda a ideia de progresso urbano, Coimbra vae-se, dia a dia, transformando e modernizando, e mostra, assim, compreender quanto lhe é vantajoso valorisar pela arte o seu admiravel ambiente natural.

Por seu turno, os construtores e os artifices dos diferentes ramos da construção civil, teem estudado e progredido muito, executando-se atualmente, naquêla cidade, trabalhos artisticos em pedra, madeira e ferro, que se podem defrontar com o que de mais perfeito se faz no pais.

Comprovando esta dupla afirmativa a «Arquitectura Portuguesa» reproduz o novo edificio da Agencia do Banco de Portugal, em Coimbra, trabalho do distincto architecto, sr. Adães Bermudes que, mais uma vez, honra com as suas obras as paginas desta revista.

O edificio da Agencia do Banco de Portugal, que acaba de ser construído no largo Miguel Bombarda, é, como o leitor pode verificar, um bello trecho de arquitectura moderna, de linhas elegantes, correctas e harmoniosas, d'uma grande purêsa de estilo.

O edificio compreende rez-do-chão e andar nobre, utilizando a grande diferença de nivel para o estabelecimento das casas fortes, corpo de guarda, armazens e outras dependencias, bem como a instalação do aquecimento.

As casas fortes deste estabelecimento bancario ocupam um vasto espaço e são construídas com a maior solidez em «béton» couraçado de ferro, com portas á prova de fogo, construídas pela Fabrica Portugal.

Alem da casa forte do Banco ha varias casas fortes para serviço do publico que ali poderá depositar quaesquer valores ou objectos.

As casas fortes, como são subterraneas, são providas de um sistêma especial de ventilação mecanica.

A instalação do aquecimento feita pela conhecida casa francêsa de Felix Labat, é das mais perfeitas, compreendendo uma estação central de aquecimento a vapor a baixa pressão que é distribuido por meio de irradiadores a todas as partes



Fachada principal

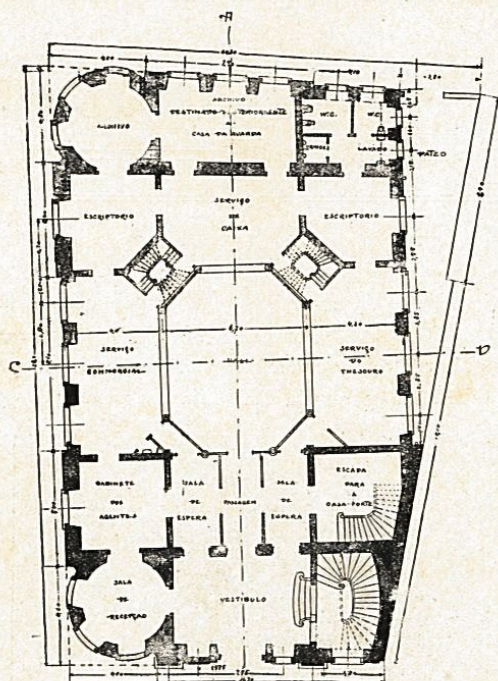
do edificio. A instalação da luz electrica é da casa Herrmann, de Lisboa.

No rez-do-chão encontram-se os serviços principaes da Agencia em contacto com o publico. Esses serviços realisam-se num espaçoso «hall», cuja cobertura metalica é envidraçada e decorada por lindos vitraes executados pelo sr. Claudio Martins que, entre nós, se tem notabilisado nessa especialidade.

O «hall» é procedido de um largo vestibulo e de varios gabinetes para recepção do publico e, em volta do mesmo «hall», instalam-se as diversas secções da Agencia com o pessoal que desempenha os respectivos serviços.

No vestibulo notam-se, o belo portão da entrada que é um delicado trabalho de serralheria artistica devido ao Sr. Concei-

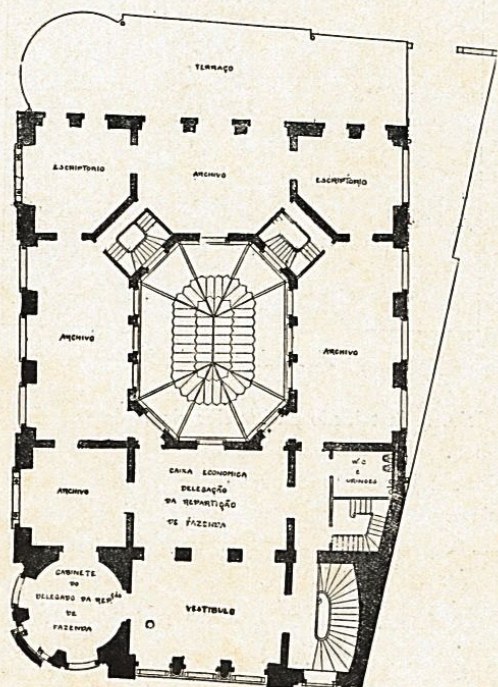
uma delegação da Repartição das Finanças, que o Banco de Portugal, como Caixa Geral do Estado, ali resolveu instalar



Planta do rez-do-chão

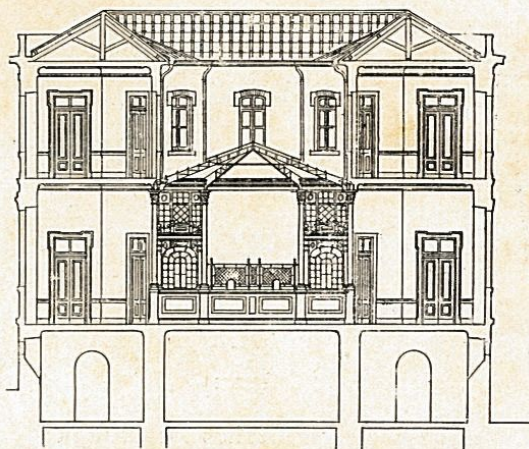
ção e as rampas das escadas, que constituem, igualmente, um primoroso trabalho.

O primeiro andar destina-se aos arquivos da Agencia e



Planta do 1.º andar

nêle se encontram ainda os serviços da Caixa Economica e



Corte transversal

a fim de poupar ao publico o incomodo de ir á Repartição de Finanças que funciona no edificio do Governo Civil, no ponto mais elevado e inacessivel da cidade.

No exterior do edificio notam-se excelentes decorações devidas aos habéis canteiros, Srs. Francisco dos Santos e filho.

Este magnifico edificio constitue um grande melhoramento



Vestibulo

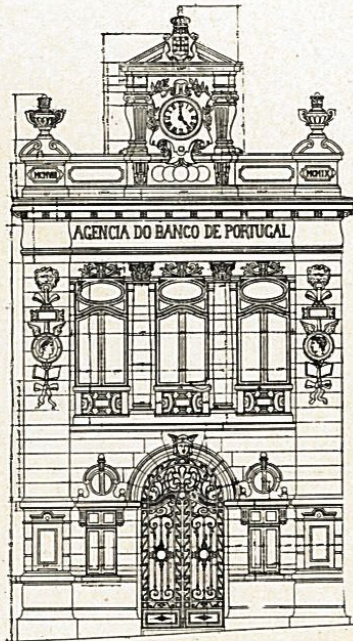
material e artistico para a cidade de Coimbra, que deve estar reconhecida ao Banco de Portugal pelo interesse que mostrou

ter por aquela cidade, não se esquivando a fazer algum sacrificio para ali estar dignamente representado.

O architecto Sr. Adães Bermudes deve estar satisfeito

maior relutancia em assumir o encargo de quaesquer construcções, pelo atrazo dos operarios da construcção civil e incompetencia profissional dos constructores.

«A Architectura Portugêsa» felicita-se tambem por vêr que o nosso país se vae civilisando e progredindo.

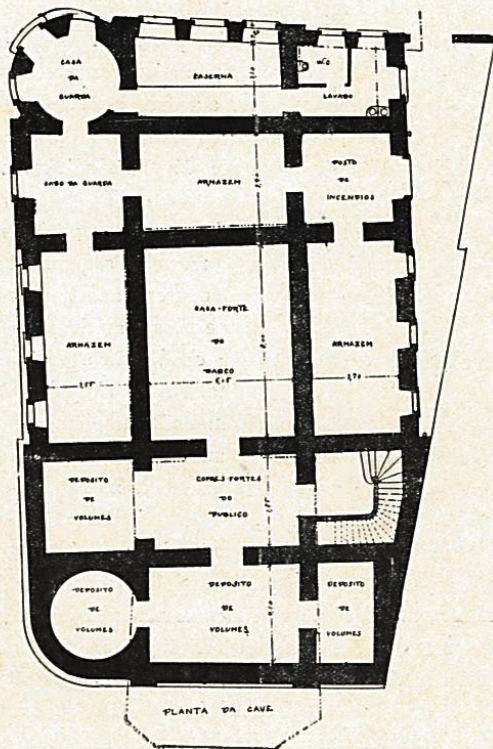


Detalhe da fachada principal



Fachada lateral

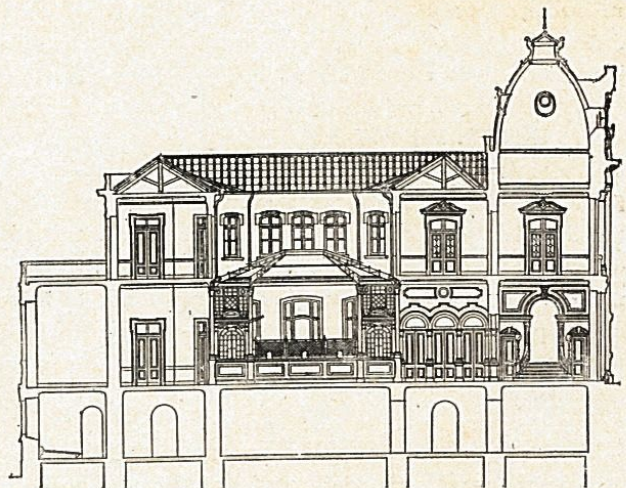
pela maneira por que foi interpretada a sua obra, o que nem



sempre succede na provincia, onde os architectos teem a

Temos que acrescentar alguns apontamentos ao belo artigo que acima publicamos, devido a um nosso bom amigo e antigo colaborador.

O belo trabalho de architectura do nosso illustre amigo e



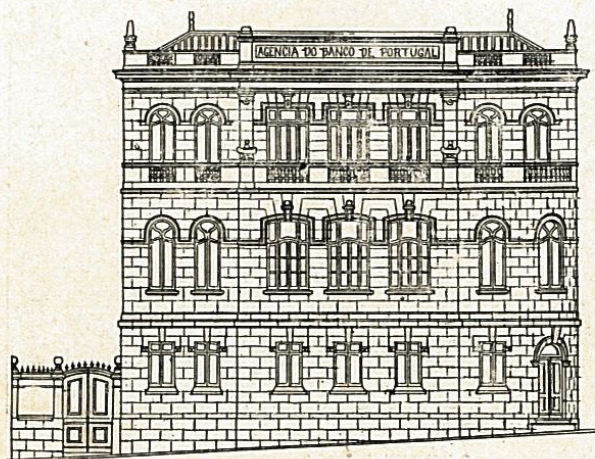
Corte longitudinal

distinto architecto, sr. Bermudes, vem aumentar a sua já numerosa e escolhida colaboração artistica nesta revista, que ha annos o conta como um dos seus melhores e mais desinteressados amigos, tendo concorrido, tanto quanto possivel, para

a sua sustentação, num meio em geral ingrato a empresas d'esta ordem.

O novo edificio da Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, não vem firmar, mas confirmar os creditos de abalizado artista de que ha muito gosa já o sr. Bermudes, mercê do seu consciencioso estudo e aturado trabalho.

Esperamos tambem dar, em tempo oportuno, as gravuras do elegante edificio, em construção, da Agencia do Banco de Portugal, em Villa Real, e por elas os nossos leitores verão a maleabilidade do genio artistico do sr. Bermudes, que em



Fachada posterior

todos os edificios que projecta, dá sempre uma nota interessante e diferente de todos os que até então tem concicionado.

Por agora, apenas confirmamos o que no artigo acima se diz com respeito ao sr. Bermudes, felicitando-o, assim como á illustre direcção do Banco de Portugal, por ter escolhido um artista que tão bem lhe tem sabido pôr por obra o seu pensamento de dotar as capitães do districto com edificios para suas Agencias, que honrem o estabelecimento que representam, honrando tambem a arte nacional.

Devemos manifestar aqui tambem a nossa profunda gratidão ao Ex.^{mo} Sr. Manoel Palhoto, illustre e dignissimo Agente do Banco de Portugal, em Coimbra, um distintissimo fotografo-amador, pela extrema amabilidade com que nos obsequiou tirando todas as fotografias, pelas quaes se fizeram todas as fotograuras que se vêem hoje nas nossas colunas. E' tanto mais de agradecer este favor, que não eram faceis de tirar, mesmo para um profissional, especialmente o «Hall», e que tão bem saíram que muitos dos ditos profissionaes se sentiriam satisfeitos por as firmarem com o seu nome.

E, como estamos em occasião de fazer justiça a quem a ella tem direito, vamos penitenciar-nos de uma falta, embora involuntaria. No nosso numero de fevereiro, em que publicámos o palacete do Ex.^{mo} Sr. Dr José Maria Posser de Andrade, e no nosso numero de março, em que publicámos o predio dos Ex.^{mos} Srs. Francisco Soares da Silva e seu genro Albino José Ferreira, não mencionámos os belos trabalhos dos vitraes que

em qualquer das sobreditas casas foram colocados, e que foram executados pelo nosso amigo e distinto artista, sr. Claudio Mártins, bem conhecido vidreiro da rua da Escola Politecnica 225 e 229, que é hoje, no país o primeiro no seu genero, e cujos trabalhos se podem pôr a par do que de melhor se executa no estrangeiro.

A omissão, pois, do nome de um artista que tanto honra o trabalho nacional, seria uma falta imperdoavel, se não tivesse por desculpa a falta de apontamentos da pessoa competente que nol-os devia ter fornecido, e que, sem duvida, por esquecimento, deixou de fazel-o.

Ha ainda outra omissão nossa, tambem devido á falta dos apontamentos acima citados. Queremos referir-nos aos belos trabalhos de serralharia executados nas oficinas do nosso amigo, sr. Jacob Lopes da Silva, para o ultimo predio acima citado, e que são dignos de merecido apreço.

Fica assim satisfeito um acto de justiça.

A Redacção.

Arquitetura dinamarquesa

(Continuação)

Pelo simples uso do material, nas suas evidentes proporções e placidas divisões, este edificio é quasi clássico. Nesta obra as promessas da actividade de Herkoldt realizaram-se inteiramente e quasi se pode dizer que uma explicação de muitas das parcelas mais valiosas da última architectura dinamarquesa se podem encontrar naquelle edificio.

No Museu Mineralógico erigido por H. J. Holm de 1888 a 1893 alcança-se um efeito muito mais agradável, mais em conformidade com Heroldt e com a architectura do palácio italiano na concepção de Heroldt, ao passo que noutros edificios este artista trabalha directamente em concordância com as ideias do norte.

Tambem J. V. Dahlerup (1836-1907) pertencendo á mesma geração estava muito interessado na velha architectura dinamarquesa; mas, como regra, não aparece nas suas maiores obras. Opoz-se ao livre trato dos estilos e motivos dos diversos periodos que considerou que conduziria a edificios desprovidos de estilização. Na sua maioria, as simpatias dele foram para a Renascença com o seu estilo amplamente desenvolvido e magnificas formas decorativas. E' mais europeu, mais internacional, o que tambem se manifesta no museu de arte de Copenhague (1889 a 1896).

Entretanto tomou um importante desenvolvimento na disposição dos projectos. Herkoldt principiou já a pôr de parte o pretenciosamente rigido, os projectos académicos, herança dos primeiros tempos. Não chegou até á geração seguinte, que principiou a cooperar seriamente na formação de planos de edificios e execução deles pelas exigências de cada caso especial. O projecto determinado, inteiramente trabalhado, tornou-se daí por diante uma imposição para toda a bôa architectura.

Tanto no delineamento como na edificação houve grande esforço para quebrar com o estilo convencional. *(Continúa)*

Agencia do Banco de Portugal

EM COIMBRA



PERSPECTIVA

A ARQUITECTURA PORTUGUESA

Agencia do Banco de Portugal

EM COIMBRA



HALL

ARQUITECTO: SR. ADÁES BERMUDEZ

INTERCALAR VIII